

Música

do povo para o povo



A Orquestra Ligeira da Câmara Municipal de Ponte de Sôr é um projeto que nasceu há 37 anos e surgiu inicialmente como uma ocupação de tempos livres. Daí, o Município resolveu criar a escola de música, que tendo passado por vários executivos foi sempre uma grande aposta na qual se investiu muito. Sérgio Bettencourt Martins, vereadora municipal da educação e cultura, Pedro Pereira, maestro da orquestra, e Ricardo Miguel, diretor artístico, explicaram a atividade artística da cidade e das suas estruturas culturais.



Pedro Pereira explica que “o cariz da orquestra gere-se à volta dos estilos swing, rock, jazz e mambo; no fundo, música ligeira”. O maestro, a par de Ricardo Miguel, são os professores dos instrumentos da orquestra (com mais quatro professores nas escolas da região), sendo que os alunos integrantes aprendem clarinete, saxofone, flauta, trompete, trombone, piano, bateria, baixo e guitarra.

Para Sérgio Bettencourt, a sua passagem de oito anos pela orquestra revela aquilo que acha fundamental no ensino da música. Explicando, diz-nos que, “nunca tendo querido seguir a carreira musical, foi essencial para se estruturar como pessoa ao mesmo tempo que promoveu a concentração, sensibilidade e competências essenciais para a sua vida profissional”.

A escola de música funciona num antigo edifício, da Câmara, mas a falta de espaço levou-a a adquirir a antiga casa do povo que vai ser transformada numa Casa da Música, com todas as condições para que todos os grupos musicais da região possam ensaiar. Assim, o que os distingue e os torna únicos, para além da relação de proximidade com o aluno, é o facto de estarem num núcleo urbano onde toda a gente se conhece e onde a orquestra faz parte da tradição de muitas famílias.

Todos os anos, nas festas da cidade que decorrem durante cinco dias, contam sempre com um artista de cartaz e com um grupo local, seja a Orquestra Ligeira de Ponte de Sor, a Banda das Galveias, o Grupo de Guitarras de Montargil ou o Grupo de Harmónicas. Contam também com espetáculos em várias ocasiões, como no natal, no ano novo e em atividades que a Câmara Municipal promove, fruto do seu investimento e fomento cultural. Ao longo destas quase quatro décadas já atuaram mais de 700 vezes, em Portugal e no estrangeiro, bem como marcaram presença em programas televisivos.

Para a vereadora, o futuro é risonho e as expectativas, ao nascer a Casa de Música, tornam-se as melhores, pela motivação “que esta estrutura trará, a fim de atrair mais jovens e despertar neles o interesse em ingressar na orquestra”, conclui.



A orquestra é só mais um projeto de Ponte de Sor na área da música porque o seu investimento começa aos três anos, no pré-escolar. A vereadora explica que “as crianças, quando entram para os jardins de infância, contam com o projeto Kiitos, em que, dentro da sala, a par da educadora de infância, têm um professor de inglês e de música. Nas AECS, no 1º ciclo, têm o projeto Musicando e no 5º e 6º ano têm na escola a disciplina de música, contando também com o conservatório e podem ingressar já na orquestra. O nosso objetivo não é formar músicos profissionais mas sim sensibilizar os jovens para esta área, que achamos muito importante para desenvolver competências essenciais”, adianta.